



O Espelho

Especial Cassi - Dezembro 2014



Cassi em debate

Em reunião com dirigentes eleitos, sindicatos reafirmam que não aceitarão intenção do Banco do Brasil de aumento de contribuição dos funcionários nem redução dos direitos de saúde

A Contraf-CUT, federações e sindicatos, através da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, convidaram os dirigentes eleitos da Cassi para esclarecerem dúvidas e apresentarem as suas opiniões e propostas a respeito de boatos recentes de que o BB teria feito propostas de aumento de contribuição dos bancários e de prováveis cortes de direitos em saúde na Caixa de Assistência, devido à previsão de novos déficits em 2014 e 2015.

A Confederação também enviou ofício ao banco solicitando reunião e esclarecimentos a respeito do tema.

A Cassi é uma entidade de saúde no modelo de autogestão, onde o Patrocinador Corpo Social elege a metade dos conselheiros deliberativos (4) e fiscais (3) e a Diretoria de Saúde e Rede de Atendimento e a Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes. O Patrocinador Banco do Brasil indica a outra metade dos conselheiros e a Presidência e a Diretoria de Administração e Finanças.

Bancários e entidades sindicais e associativas defendem melhores condições de trabalho e avanços no modelo de promoção de saúde e prevenção de doenças

As diretorias indicadas pelo Banco do Brasil na Cassi apresentaram proposta orçamentária para o ano de 2015, a ser discutida no próximo dia 19 pelo Conselho Deliberativo. Dentre os principais pontos está a previsão de déficit para 2014 e 2015 no Plano de Associados, fato que exige abrir as discussões sobre possíveis soluções.

Embora protegida por sigilo, a proposta apresentada indica medidas saneadoras e a ampliação de arrecadação por meio da revisão do modelo de custeio do Plano, que precisaria de aprovação dos associados. As diretorias eleitas pelo corpo social manifestaram-se contrárias às medidas e apontaram solução que prevê contribuições extraordinárias do banco, paralela ao aperfeiçoamento de aspectos de gestão com ampliação do modelo de Atenção Primária, baseado na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Apesar do cenário exigir atenção e envolvimento do funcionalismo neste debate, devido aos três anos de défi-

cit consecutivo do Plano Associados (incluindo 2014), e das exigências da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), os níveis de reserva da Cassi são consideráveis e não exigem medidas precipitadas.

A Caixa de Assistência teve receitas extraordinárias nos últimos anos que viabilizaram o equilíbrio dos resultados nos anos anteriores: o BET entre 2011/13 (R\$ 379 milhões) e a Reforma Estatutária de 2007 (R\$ 300

milhões até 2010).

Para os eleitos, a contribuição extraordinária do patrocinador Banco do Brasil para os exercícios de 2015 e 2016 é importante porque viabiliza a continuidade operacional e administrativa da Cassi, sem restringir direitos e enquanto se implanta o Programa de Excelência no Relacionamento, com Iniciativas Estratégicas que avançam no modelo de serviços de saúde da Cassi.



Dirigentes eleitos, com apoio das entidades sindicais e associativas, defendem ampliação do Modelo de Atenção Primária

Para se alcançar o equilíbrio e a sustentabilidade da Caixa de Assistência, eleitos defendem propostas e Iniciativas Estratégicas que avançam no Modelo de Atenção Integral à Saúde, através da Atenção Primária, baseada na Estratégia de Saúde da Família (ESF). O modelo é conhecido como Sistema Integrado de Saúde e tem referência em modelos com melhores resultados tanto na área da saúde como também na econômico-financeira.

A Cassi conviveu, ao longo de sua história de 70 anos, com períodos de busca de soluções para desequilíbrios entre as suas receitas e as suas des-

pesas assistenciais em saúde. O corpo social foi chamado nos anos 90 para a discussão de modelo de sistema de saúde e custeio na Reforma Estatutária de 1996 e novamente de custeio entre os anos de 2005 e 2007. Nas duas vezes, foram criadas receitas e definidas regras e, no entanto, o modelo de Atenção Primária não avançou para o conjunto dos associados.

Com a nova crise mundial de custeio e eficácia dos modelos de sistemas de saúde, é hora de aprofundar na Cassi o sistema integrado que tem obtido melhores resultados, tanto em saúde quan-

to em sustentabilidade, como é o caso dos sistemas canadense, holandês e inglês, mais adaptados para as doenças crônicas contemporâneas e que operam de forma integrada no acompanhamento dos seus participantes.

Esse modelo já é preconizado pela Cassi, através das CliniCassis com as Equipes de Família Multidisciplinares (ESF). O sistema é organizado para ter Rede Referenciada em todas as localidades e com uso mais otimizado das especialidades ao longo do tempo. É hora de avançar na gestão e estender o direito para todos os associados.